

# **Evidências de Investimentos em Responsabilidade Social através da Análise Setorial dos Balanços Sociais: um Estudo realizado nas empresas do grupo Eletrobrás**

Ana Paula Ferreira da Silva  
(fbv)

Erica Xavier de Souza (fbv)  
Faculdade de Boa Viagem - FBV

Luiz Carlos Miranda (ufpe)

## **RESUMO**

*O presente trabalho pretende retomar um antigo e discutido tema: a utilização do balanço social como ferramenta gerencial para evidenciar o processo de investimento social pelas organizações. Após a introdução, encontra-se um breve retrospecto histórico sobre o Balanço Social no Brasil e no mundo. Posteriormente é feita uma apresentação sobre as formas de publicação do balanço social e sobre o modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE, o qual é o mais utilizado, segundo pesquisas. O estudo descreve as características quantitativas e qualitativas das informações evidenciadas nos Balanços Sociais da ELETROBRÁS e de 7 das suas 8 controladas. Da análise fica evidente que há padronização quanto às informações publicadas nos Balanços Sociais do grupo da Eletrobrás, visto que suas empresas utilizam o mesmo modelo de BS, dando destaque a indicadores comuns, tanto os voltados para políticas internas, externas e ambientais. Essa padronização possibilita comparar os investimentos em políticas sociais, garantindo uma gestão corporativa.*

Palavras-Chaves: Balanço Social, Responsabilidade Social, Análise setorial.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, é crescente o número de empresas que vinculam a sua imagem à prática de uma ação social voltada para a sociedade e para o meio ambiente. Isso porque, as organizações há muito vêm percebendo que a sociedade civil vem associando cada vez mais o respeito ao meio ambiente, a preocupação com a valorização do homem e com a cultura à qualidade dos bens e serviços que consome. Após essa percepção, as organizações acentuaram as suas atenções para a qualidade das relações com: os clientes internos (empregados), os clientes externos (sociedade de um modo geral), os parceiros (fornecedores e investidores) e meio ambiente. Estas relações se bem trabalhadas geram um diferencial competitivo para as empresas, o qual contribui de forma significativa para a sua sobrevivência.

Todavia, é preciso, além de trabalhar bem estas relações citadas acima, divulgar os níveis dessas relações. A partir daí surge a demonstração contábil conhecida como Balanço Social, que, apesar de ter tido sua origem na contabilidade, não deve ser vista como um demonstrativo meramente contábil, mas sim como uma ferramenta gerencial capaz de explicitar a preocupação das empresas com o cumprimento de suas responsabilidades sociais.

Segundo alguns autores, há várias vantagens para as empresas que publicam o Balanço Social, pois ela evidencia informações de interesse a vários interessados na organização:

Para os trabalhadores como forma de indicação da situação social em que eles estão inseridos dentro da empresa. Para os gestores, o balanço social é uma ferramenta de gestão de recursos humanos, à medida que fornece, para os trabalhadores e para os gestores, indicações dos efeitos das políticas de recursos humanos adotada pela empresas (MARTINS, 1996, p.6)

O balanço social permite à organização evidenciar de forma transparente suas ações em prol da sociedade na qual atua. Essa transparência, segundo Mariano (2000, p.27),

“permite a ela fortalecimento de sua imagem e conseqüentemente garante a sua continuidade e sua credibilidade diante da sociedade, pois nenhuma empresa consegue permanecer no mercado muito tempo, sem que haja boa aceitação por parte da sociedade”.

Todavia, se faz necessário estudar as várias formas de explicitação da responsabilidade social através do balanço social - BS. Escolheu-se estudar as formas de explicitação das informações sobre responsabilidade social através dos demonstrativos de balanço social publicados pelas empresas do setor elétrico brasileiro por duas razões. A primeira é o fato das empresas do setor elétrico serem um dos segmentos que mais publicam o BS, conforme estudo realizado por Miranda et al (2002, p.7) o qual evidenciou que “com relação aos ramos de atuação exercidos pelas empresas que publicam o Balanço Social, verificou-se que 32% das empresas são do setor de energia elétrica, 17% do setor de siderurgia e 10% do setor de telecomunicações”. (Vide Figura 1). Além desse estudo, um outro realizado por Oliveira (2005, p.10), confirma esse fato quando afirma que “um destaque especial vai para o setor de eletricidade e gás onde 36 empresas (62% das 58 empresas do setor) publicaram seu balanço social em 2001”.

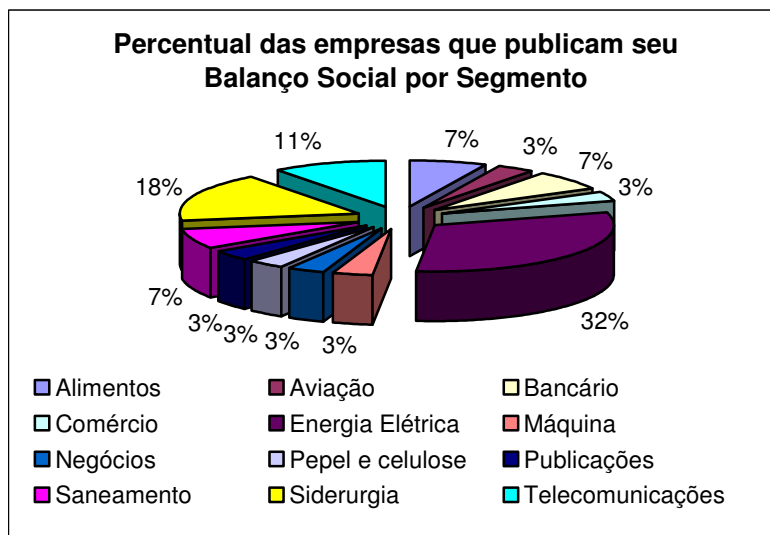


Figura 1 - Percentual das empresas que publicam balanço social por segmento

Fonte: Miranda et al (2001, p. 7).

A segunda razão é o fato de tais empresas serem obrigadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) conforme Resolução nº 444 de 2001 que coloca obrigatória a publicação em 2003 dos balanços referentes a 2002 (ANEEL, 2007).

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é verificar se através da análise do Balanço Social se é possível evidenciar investimentos por áreas e ações em responsabilidade social, em empresas do mesmo segmento. Para tanto foi realizado um estudo na Eletrobrás e 7 das suas 8 controladas, uma vez que essas empresas formam o maior grupo do setor elétrico. A fim de atingir esse objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar se as empresas do grupo da Eletrobrás estão adotando o modelo proposto pelo IBASE, assim como prever o manual de contabilidade do setor elétrico;
- Verificar se a responsabilidade social das empresas do grupo da Eletrobrás está mais voltada para políticas internas (funcionários); externas (sociedade em geral); e ambientais;
- Identificar quais são os indicadores internos e externos mais utilizados pelas empresas para evidenciar a sua responsabilidade social.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção discorre sobre o referencial teórico. É dividida em três subseções. A primeira trata do conceito de balanço social. A segunda demonstra a evolução do balanço no mundo e no Brasil, e a terceira discorre sobre a forma de explicitação do balanço social no Brasil.

## 2.1 CONCEITO DE BALANÇO SOCIAL

Vários são os autores que tentam conceituar Balanço Social. Para alguns, o balanço social é definido com base na sua característica informativa voltada para a área econômica e social, com o objetivo de evidenciar os gastos e investimentos aplicados em empregados, comunidade e no meio ambiente. Dentre estes, destacam-se Kraemer e Tinoco (2004) e Kroetz (2001). Para Kraemer e Tinoco (2004, p. 87), Balanço Social:

É um instrumento de gestão e de informação, que visa evidenciar da forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.

Para Kroetz (2001, p.53) o Balanço Social:

Representa a demonstração dos recursos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica. Os efeitos dessa interação se dirigem aos gestores, aos empregados e à comunidade.

Verifica-se que, por essa definição de Kroetz, o Balanço Social passa a ser um instrumento de gestão estratégica e instrumento de medição do desempenho social. Para Ribeiro e Lisboa (1999, p.74): “O Balanço Social é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual deve ser explicitada a justificativa para sua existência”. Dentro desta mesma linha, Sucupira (2003, p.1) afirma que o Balanço social:

É um documento publicado anualmente reunindo um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade onde está inserida. Através dele a empresa mostra o que faz pelos seus empregados, dependentes e pela população que recebe sua influência direta.

## 2.2 EVOLUÇÃO DO BALANÇO SOCIAL NO MUNDO E NO BRASIL

O Balanço Social tem suas origens na Europa e nos Estados Unidos. A primeira tentativa de elaboração de informações de caráter social se deu na Alemanha, cujas instituições empregaram esforços para a elaboração de um relatório que evidenciasse suas atuações no campo social desde 1920. Todavia, o marco na história dos balanços sociais aconteceu na França em 1972, quando a empresa SINGER desenvolveu o primeiro Balanço Social da história das empresas. Neste mesmo país em 12 de julho de 1977 foi criada uma lei sobre o Balanço Social - Lei Nº 77.769 – tornando obrigatória a realização de Balanços Sociais periódicos para todas as empresas com mais de 700 empregados, posteriormente o número de empregados caiu para 300 empregados. Posteriormente vários países europeus passaram a publicar também o balanço social, entre esses, Alemanha, Holanda, Bélgica, Espanha, Portugal e Inglaterra.

A discussão sobre balanço social no Brasil vem desde 1961 com os estudos da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE). O Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, tem estimulado e incentivado o desenvolvimento de trabalhos na área desde a década de 80. Esses trabalhos abordam as distintas vertentes do Balanço Social: recursos humanos, meio-ambiente e demonstração de valor adicionado (RIBEIRO, 1999, p.2). Ainda na década

de 80, a Fundação do Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo de balanço social (BS). Todavia, segundo Torres (2003, p.1):

O Balanço Social da Nitrofertil, empresa estatal situada na Bahia, que foi realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que carrega o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebrás, publicado em meados da década de 80. O do Banespa, realizado em 1992, compõem a lista das empresas precursoras do BS no Brasil.

Na década de 90, o sociólogo brasileiro, Herbert de Souza, o Betinho, foi um dos maiores incentivadores e divulgadores do balanço social no Brasil. Fruto do esforço de Herbert de Souza, em 1997 o Instituto Brasileiro de Análises sociais e Econômicas (IBASE) em parceria com o Jornal Gazeta Mercantil, entre outros, criou o prêmio selo de responsabilidade social para empresas que publicarem o balanço social no modelo proposto por esse instituto. O quadro abaixo demonstra algumas legislações brasileiras que tentam estimular a publicação do balanço social:

<b>ESFERA</b>	<b>TIPO DE LEGISLAÇÃO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>Federal</b>	Projeto Lei nº 3.116/97	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Obriga as empresas privadas que possuem cem empregados ou mais, bem como as empresas públicas, sociedades de economia mista, empresas permissionárias e concessionárias de serviços públicos em todos os níveis da administração pública, independente do número de empregados, a publicar o balanço social.</li> <li>▪ As empresas mencionadas devem publicar o Balanço Social até o dia 30 de abril de cada ano.</li> <li>▪ As empresas que não atenderem ou fraudarem, no todo ou em parte, ao disposto nesta lei, ficarão impedidas de participarem de licitação e contratos da administração pública, de terem benefícios de incentivos fiscais e de programas de créditos oficiais, assim como estarão sujeitas a multa pecuniária.</li> <li>▪ Este Projeto Lei está arquivado</li> </ul>
	Projeto Lei nº 0032/92	Reapresentação do Projeto de Lei nº 3.166/97 (em tramitação)
<b>Estadual</b>	Lei nº 11.440/00 – Rio Grande do Sul	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instituiu o Certificado Responsabilidade Social, a ser conferido anualmente pela Assembléia Legislativa, às empresas e demais entidades que apresentarem seu Balanço Social do exercício anterior.</li> <li>▪ O Balanço Social deve ser encaminhado à Assembléia Legislativa até o último dia do mês de junho do ano seguinte ao de referência do Balanço.</li> <li>▪ O Balanço Social deve ser assinado por um profissional da área contábil (contador ou técnico) devidamente habilitado.</li> <li>▪ A Assembléia Legislativa publicará a relação de empresas que apresentarem o Balanço Social.</li> </ul>

	Lei n° 2.843/2003 – Estado do Amazonas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instituiu o Certificado Responsabilidade Social, a ser conferido anualmente pela Assembléia Legislativa, às empresas e demais entidades que apresentarem seu Balanço Social do exercício anterior.</li> <li>▪ O Balanço Social deve ser encaminhado à Assembléia Legislativa até o último dia do mês de junho do ano seguinte ao de referência do Balanço.</li> <li>▪ O Balanço Social deve ser assinado por um profissional da área contábil (contador ou técnico) devidamente habilitado.</li> <li>▪ Criação do Troféu Responsabilidade Social.</li> </ul>
<b>Municipal</b>	Lei n° 7.672/1998 – Santo André/SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criou o selo empresa cidadã, que se destina às empresas que instituírem e apresentarem qualidade em seu Balanço social.</li> </ul>
	Lei n° 8.118/1998 – Porto Alegre - RS	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De autoria do Vereador Hélio Corbelini do PSB "Cria o Balanço Social das Empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências". Esta lei foi sancionada em 05/01/98 e publicada em 09/01/98 no Diário Oficial.</li> </ul>
	Resolução n° 05/1998 - São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Facultou a todas as empresas a apresentação do Balanço Social.</li> </ul>
	Projeto de Resolução n° 0004/ 98 – João Pessoa/	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De autoria do Vereador Júlio Rafael, "Institui o Selo Herbert de Souza às empresas que apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências".</li> </ul>
	Decreto Legislativo n° 118 de 11/11/99 Uberlândia – MG.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Institui o título desempenho comunitário e empresarial aos estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços, pelo prazo mínimo de um ano, que se destacarem na promoção e execução de projetos e programas cuja finalidade seja promover ações sociais nas áreas de saúde, cultura e participação comunitária.</li> </ul>

Fonte: Elaborado com base nas informações do IBASE (2007).

Quadro 1 - Legislações que tratam sobre balanço social no Brasil

Além disso, algumas empresas publicam o Balanço Social por solicitação de órgãos reguladores, como é o caso das empresas do setor elétrico, aonde a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, que, por força de dispositivo regulamentar, vem obrigando as empresas deste setor a publicarem, a partir do exercício de 2002, o Relatório Anual de Responsabilidade Empresarial, em conformidade com as orientações constantes do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL no 444, de 26 de outubro de 2001. Este Relatório de Responsabilidade contempla um conjunto de informações dentre as quais se insere o demonstrativo contábil: Balanço Social.

A ANEEL (2007, p.1) deixa claro que: “a elaboração do Balanço Social de uma concessionária tem como condição primeira o reconhecimento de que as empresas não estão somente comprometidas com seus proprietários, mas com a produção do bem-estar de toda uma sociedade”. Segundo o Manual de contabilidade do Serviço Público de energia Elétrica (2001, p.597):

Como parâmetro para a elaboração dessa demonstração, a concessionária deverá utilizar o modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE), adaptando, quando aplicável, os termos e especificações relacionadas às concessionárias do setor elétrico.

### 2.3 FORMAS DE EXPLICITACÃO DO BALANÇO SOCIAL NO BRASIL

Atualmente não existe um modelo padrão de divulgação do Balanço Social (BS) no Brasil, tornando-se difícil uma avaliação adequada da função social exercida por uma organização, uma vez que ela vai tendenciosamente divulgar o que lhe parece conveniente, além de dificultar a comparabilidade. Padronizar o modelo é essencial para que as organizações possam utilizar este instrumento com uma ferramenta de desempenho socioeconômico. Em uma pesquisa realizada por Miranda et al (2001, p.5) nos Balanços Sociais publicados no Jornal Gazeta Mercantil foi possível identificar que “nem sempre as organizações publicam o BS na forma de demonstrativo (de acordo com os modelos propostos pelo IBASE e pelo projeto de Lei nº 3.116/97)”. Esse estudo evidenciou que 55% das organizações pesquisadas publicaram o balanço social na forma de nota no relatório de administração.

#### 2.4 MODELO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISE SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE)

Desde 1997, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, vem defendendo a adoção do modelo do IBASE. Uma pesquisa realizada nos demonstrativos contábeis publicados no Jornal Gazeta Mercantil por Oliveira et al (2002, p.10) verificou que 67% das organizações que publicaram o balanço social em 2001 utilizaram o modelo proposto pelo IBASE. Este modelo proposto pelo IBASE possui a seguinte estrutura básica (Vide figura 2):

1 – Formações financeiras ou Base de cálculo – Informam os valores da Receita Líquida, do Resultado Operacional e da Folha de Pagamento Bruto. Vale ressaltar que tais valores serão base para o cálculo dos percentuais nos outros itens. Por exemplo: a receita líquida (receita excetuados os impostos), resultado operacional (lucro ou prejuízo) e folha de pagamento bruto (valor total da folha de pagamento);

2 – Indicadores sociais internos ou indicadores laborais – Relacionam todos os gastos com os funcionários da empresas, tais como: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência, saúde, educação, creches e participação nos resultados, etc;

3 – Indicadores sociais externos – Apresenta os gastos realizados na área social em benefício da sociedade. Entre eles tem-se: patrocínio, alimentação, saúde, doações, etc;

4 – Indicadores ambientais – Este item apresenta os dados dos gastos realizados em projetos de investimentos em meio ambiente;

5 – Indicadores de corpo funcional – Neste ponto são evidenciadas as informações referentes aos funcionários da empresa. Entre os indicadores têm-se: a quantidade e perfil dos colaboradores (nº de empregados, nº de admitidos, nº de mulheres em cargo de chefia, nº de empregados portadores de deficiência), além de outras informações consideradas relevantes ao exercício da responsabilidade social;

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial – Expõem as informações que demonstram a preocupação pela conservação de um ambiente de trabalho e da participação dos funcionários em projetos e benefícios da empresa. Abrangendo entre outras informações: a relação entre a maior e menor remuneração, o número de acidentes de trabalho, o fato da empresa ouvir os funcionários, etc;

7 – Outras Informações – Nesta parte do demonstrativo a empresa tem autonomia para relacionar as informações que achar relevantes com relação ao seu aspecto social. Onde tem-se que as outras informações importantes são quanto ao exercício da responsabilidade social, ética e transparência; assim como as declarações para as empresas que solicitaram o Selo Balanço Social Ibase/Betinho. A figura nº 2 apresenta a estrutura do Balanço Social proposta pelo Ibase.

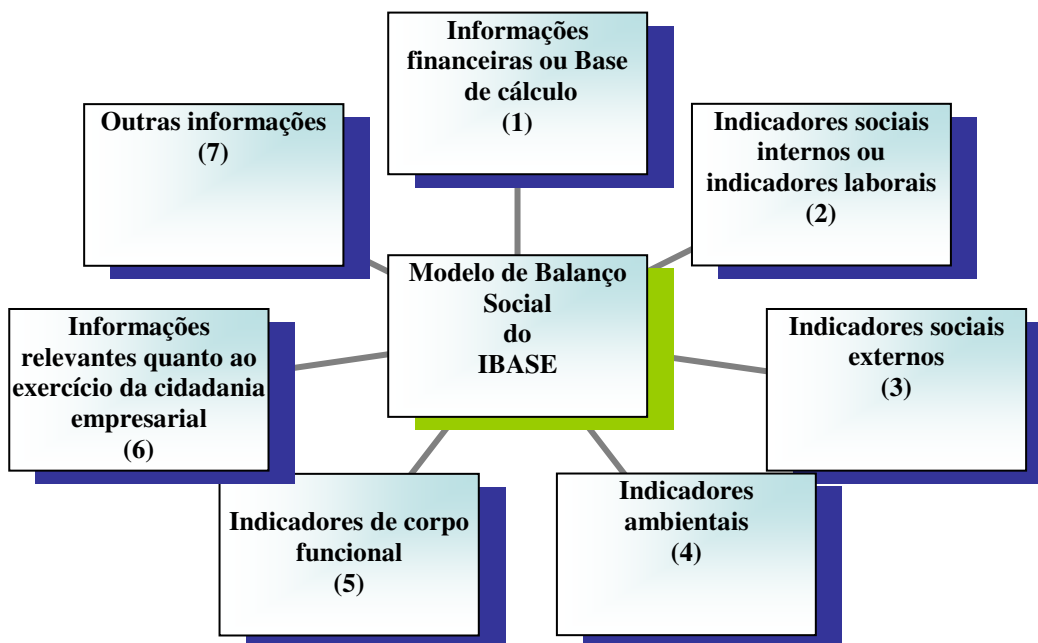


Figura 1 – Estrutura do Balanço Social Proposta pelo IBASE

Fonte: Elaborado pelos Autores com base no Modelo Ibase (2005).

### 3. METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo e exploratório. Descritivo por descrever as características das informações evidenciadas nos Balanços Sociais das empresas em estudo. E exploratório por abordar um tema cujos conhecimentos ainda são relativamente pouco sistematizados, portanto, carente de análises mais detalhadas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente de acordo com Vergara (1998, p. 45), quando se tem uma “área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

O estudo teve seu foco nos Balanços Sociais elaborados por oito empresas do setor elétrico (Eletrobrás e 7 das suas 8 empresas controladas), referentes ao exercício social de 2005. Escolheu-se o grupo da Eletrobrás, objetivando-se verificar a existência de uma maior uniformidade nas informações. A coleta dos dados foi realizada a partir das informações publicadas pelas próprias empresas em seus Balanços Sociais, os quais foram obtidos nos relatórios anuais ou outros documentos disponíveis nos sítios de tais empresas. Durante a pesquisa nos sítios das 8 empresas observou-se que todas utilizam o modelo de Balanço Social do IBASE. Todavia, as três delas utilizam parcialmente o modelo de balanço social proposto pelo IBASE, pois os seus demonstrativos não possuem as setes categorias propostas pelo modelo de BS do IBASE para o exercício de 2005; porém o próprio sítio do Ibase lista estas três organizações como uma das que usam o seu modelo de BS.

Dentre as empresas, apenas duas (Itaipu e Eletronorte) possuem o selo IBASE. É importante ressaltar que as empresas do grupo ELETROBRÁS já publicavam o demonstrativo de balanço social mesmo antes da obrigatoriedade da ANEEL. (Vide Quadro nº 2).

Empresa	Sigla	Local de Publicação	Publica desde	Selo IBASE	Modelo IBASE
Furnas Centrais	Furnas	Link de responsabilidade -	1998	Não	Sim

Elétricas S/A		(BS)			
Central Hidrelétrica de Itaipu	Itaipu	Responsabilidade social – Relatório de Sustentabilidade	2003	Sim	Sim
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A	Eletronorte	Responsabilidade social – Relatório Social	1997	Sim	Sim
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Eletrosul	Relatório de Administração – informações contábeis	2003	Não	Sim
Companhia Hidroelétrica de São Francisco	CHESF	Informações corporativas – Relatório de Administração – Informações contábeis	1999	Não	Sim
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica	CGTEE	Dados corporativos – Relatório da Administração	2002	Não	Parcialmente
ELETROBRÁS Termonuclear S.A. -	Eletronuclear	Empresa – Relatório Balanço	2000	Não	Parcialmente
Centrais Elétricas Brasileiras S/A	Eletronuclear	Balanço Social – página principal	1998	Não	Parcialmente

Fonte: Elaborado com base nos *sites* institucionais da empresas pesquisadas e dos *sítios* do IBASE (2007).

Quadro 2 – Perfil de publicação do balanço social das organizações pesquisadas

As demonstrações encontradas foram cuidadosamente analisadas, levando em consideração os objetivos da pesquisa. A fim de analisar e apresentar os dados do estudo confeccionou-se um formulário de coleta de dados com base no modelo de Balanço Social do IBASE. Esse formulário foi dividido em sete partes. A primeira possibilitou mapear o perfil das empresas pesquisadas; a segunda auxiliou no levantamento dos indicadores sociais internos; a terceira possibilitou evidenciar quais os indicadores sociais ambientais; a quarta parte evidencia os indicadores sociais externos; a quinta buscou verificar se os Balanços Sociais pesquisados apresentam informações sobre o Valor Adicionado, a sexta parte buscou coletar informações sobre o corpo funcional; já a sétima e última parte do formulário buscou evidenciar informações sobre o exercício da cidadania empresarial.

#### 4 RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO

Esta seção do artigo apresenta os resultados obtidos através da análise dos Balanços Sociais publicados em 2005 pela Eletrobrás e 7 das suas 8 empresas controladas. A partir dos objetivos do estudo optou-se por demonstrar os achados da pesquisa de acordo com os grupos de indicadores proposto pelo modelo de Balanço Social do IBASE. Portanto, os resultados estão apresentados com base nas subseções abaixo:

##### 4.1 CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS PESQUISADAS

Ao longo do estudo buscou-se procurar saber a atividade desenvolvida pelas empresas pesquisadas, verificou-se que: 87,5% são de transmissão; 75% das empresas são de geração; 37,5% possuem como atividade comercialização de energia e que apenas 25% realizam distribuição. É importante ressaltar que 62,5% (5) das empresas possuem como atividade tanto a geração como a transmissão (vide quadro 3).



ATIVIDADE	EMPRESAS								
	%	CGTEE	CHESF	ELETOBRÁS	ELETRONORTE	ELETRONUCLEAR	ELETROSUL	FURNAS	ITAIPU
<b>Geração</b>	<b>75,0</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>			<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Transmissão</b>	<b>87,5</b>		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Distribuição</b>	<b>25,0</b>		<b>X</b>	<b>X</b>					
<b>Comercialização</b>	<b>37,5</b>		<b>X</b>		<b>X</b>				

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental.

Quadro 3 Atividades desenvolvidas pelas empresas pesquisadas

Ao se analisar os valores monetários investidos em ações sociais pelo grupo da Eletrobrás verificou-se que em média 47,8% foram voltados, em 2005, para o corpo funcional, apesar de uma empresa do grupo ter investido 80,6% dos seus recursos em projeto que beneficiaram a comunidade de um modo geral (indicadores externos). O investimento em ações de prevenção e recuperação do meio ambiente foi em torno de 8%, em média; apesar de uma das empresas ter investido aproximadamente 40% dos seus recursos em projetos de caráter ambiental (Vide quadro 4).

Grupos de indicadores sociais	N	Mínimo %	Máximo %	Média %
Investimento no grupo dos indicadores internos	8	18,7	77,3	47,8
Investimento no grupo dos indicadores externos	8	6,0	80,6	44,4
Investimento no grupo dos indicadores ambientais	8	0,4	38,9	7,7

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

Quadro 4 - Investimento em ações sócias por grupo

#### 4.1 INDICADORES INTERNOS

A tabela nº 1 demonstra todos os indicadores internos utilizados pelas organizações do grupo da Eletrobrás. Verificou-se que com relação ao ranking dos indicadores sociais internos alimentação, previdência privada e saúde foram apontados por todas as Empresas. Em segundo lugar aparece com 87,5% (7) o indicador de encargos sociais compulsório. Já o vale transporte foi o indicador menos apontado, o qual foi informado por apenas uma empresa. Em relação ao modelo IBASE e ao estudo conduzido por Miranda *et al* (2002, p.9), dois novos indicadores foram identificados: habitação e vale transporte.

Tabela 1 – Ranking dos indicadores sociais internos do grupo Eletrobrás

Indicador Interno	Frequência	%	Ranking
Alimentação	8	100,0	1º
Previdência Privada	8	100,0	1º
Saúde	8	100,0	1º
Encargos Sociais Compulsório	7	87,5	2º
Outros Benefícios	3	37,5	3º
Habitação	2	25,0	4º
Vale transporte	1	12,5	5º

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

## 4.2 INDICADORES EXTERNOS

A tabela 2 mostra o ranking dos indicadores sociais externos utilizados pelas empresas do grupo Eletrobrás. Verifica-se que em 1º lugar no ranking dos indicadores externos aparecem os gastos com educação e cultura, e em 2º lugar está o indicador de gastos com combate à fome e segurança alimentar. Empatados em 3º lugar têm-se os indicadores Saúde e Saneamento, e Esporte e Lazer. Em último lugar no ranking dos indicadores está o investimento com reassentamento de famílias e compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.

Tabela 2 – Ranking dos indicadores sociais externos do grupo Eletrobrás

<b>Indicador Externo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Ranking</b>
Educação	8	100,0	1º
Cultura	8	100,0	1º
Combate a fome e segurança alimentar	7	87,5	2º
Saúde e saneamento	6	75,0	3º
Esporte e lazer	6	75,0	3º
Tributos (excluídos encargos sociais)	5	62,5	4º
Outros benefícios	5	62,5	4º
Geração de trabalho e renda	3	37,5	5º
Reassentamento de famílias	1	12,5	6º
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	1	12,5	6º

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

## 4.3 INDICADORES AMBIENTAIS

O estudo também investigou a existência de indicadores de investimento em programas sociais ambientais. Segundo Rizzi (2002, p.181), “o balanço social também tem a finalidade de exibir as informações referentes ao meio ambiente”. A tabela 3 mostra esses indicadores. Estão em 1º lugar no ranking os indicadores relacionados com a produção e operação, este indicador contempla segundo o modelo de BS do IBASE versão 2006:

Investimentos, monitoramento da qualidade dos resíduos/efluentes, despoluição, gastos com a introdução de métodos não-poluentes, auditorias ambientais, [...] e outros gastos com o objetivo de incrementar e buscar o melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção/operação da empresa

Em 2º lugar estão empatados os indicadores ambientais de Investimentos e gastos com educação ambiental para o corpo funcional e para a comunidade, Passivo e contingências ambientais e Investimentos em programas e/ou projetos externos. Duas empresas do grupo evidenciaram a exposição de eventuais passivos decorrentes de contingências ambientais, os quais reforçam a transparência da relação das empresas com o meio ambiente.

**Tabela 3 – Ranking dos indicadores sociais ambientais do grupo Eletrobrás**

<b>Indicador Ambiental</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Ranking</b>
Investimento relacionados com a produção/operação.	8	100	1°
Investimentos totais em meio ambiente	8	100	1°
Investimentos e gastos com educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	3	37,5	2°
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	3	37,5	2°
Passivo e contingências ambientais	3	37,5	2°
Investimentos em programas e/ou projetos externos	3	37,5	2°
Investimentos e gastos com preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	2	25,0	3°
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	2	25,0	3°
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental determinadas administrativas e/ou judicialmente	2	25,0	3°
Quantidade de processos ambientais administrativos e judiciais movidos contra a entidade	2	25,0	3°

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

#### 4.4 DIVULGAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DENTRO DO BALANÇO SOCIAL

Durante o estudo buscou-se verificar se as empresas do grupo da Eletrobrás divulgavam a demonstração do valor adicionado dentro do balanço social. Todas as empresas divulgaram a Demonstração do Valor Adicionado, mas apenas 3 empresas (27% do total) publicaram esta informação dentro do Balanço Social. Todas publicaram informações sobre o valor adicionado na forma de demonstrativo (Demonstração do Valor Adicionado). Das três empresas que publicaram informações sobre valor adicionado apenas uma as evidenciou, e o fez em parte especial para valor adicionado e em valor monetário, enquanto as outras duas o fizeram nas informações relevantes e na forma de percentual. Outra informação investigada foi a forma como está distribuído o valor adicionado no Balanço Social das empresas que informaram tal valor, verifica-se que de acordo com a média 42,9% fica com os financiadores e que 16,5% com o governo (Vide quadro nº 5).

<b>Beneficiados</b>	<b>Máximo %</b>	<b>Mínimo %</b>	<b>Média %</b>
Governo	26,3	4,0	16,5
Acionista	32,8	23,6	27,2
Financiadores	92,7	13,4	42,9
Empregadores	27,5	12,05	17,3

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

Quadro 5 – Medidas de tendência da distribuição do valor adicionado

#### 4.5 Informações do corpo funcional

O quadro 6 demonstra os indicadores do corpo funcional utilizados pelas empresas do grupo da Eletrobrás. Todas as empresas do grupo Eletrobrás apresentaram os indicadores relativos a: admissões durante o período, número de mulheres que trabalharam na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, número de portadores de deficiências ou necessidades especiais e número de estagiários. Vale salientar que 7 dos 9 indicadores apresentados foram evidenciados pelo menos 85% das empresas estudadas, mostrando

indícios de padronização. Somente uma empresa apresentou o indicador relativo ao número de negros que trabalham na empresa e que ocupam cargo de chefia.

INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	EMPRESAS								
	%	CGTEE	CHESF	ELETROBRÁS	ELETRONORTE	ELETRONUCLEA	ELETROSUL	FURNAS	ITAIPU
Nº. de admissões durante o período	100,0	X	X	X	X	X	X	X	X
Nº. de mulheres que trabalharam na empresa	100,0	X	X	X	X	X	X	X	X
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	100,0	X	X	X	X	X	X	X	X
Nº. de portadores (as) de deficiências ou necessidades especiais	100,0	X	X	X	X	X	X	X	X
Nº. de estagiários (as)	100,0	X	X	X	X	X	X	X	X
Nº. de empregados (as) terceirizados (as)	87,5	X	X	X	X	X		X	X
Nº. de empregados (as) acima de 45 anos	50,0				X	X		X	X
Nº. de negros (as) que trabalham na empresa	12,5								X
% de cargos de chefia ocupados por negros	12,5								X

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

Quadro 6 - Indicadores do Quadro Funcional apresentados pelas empresas pesquisadas.

#### 4.6 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Esta seção dos achados da pesquisa demonstra um conjunto de indicadores sociais, os quais foram evidenciados recentemente no modelo proposto pelo Ibase. Segundo Rizzi (2002, p.182):

Os dados constantes no balanço social devem ser tanto quantitativos como qualitativos, integrando todas as ações sociais existentes na empresa que envolvem o meio ambiente, as premiações e certificações recebidas, as ações executadas pela fundação/instituto da empresa (caso exista), e as ações sociais externas realizadas diretamente pela empresa, com ou sem parceria com uma organização do terceiro setor.

Cruzando as informações do quadro 3 com as do quadro 7 verifica-se que apenas 2/5 das empresas que executam atividade de geração e transmissão de energia ao mesmo tempo evidenciaram o indicador “acidente de trabalho”. As atividades de geração e transmissão de energia elétrica são as que levam a ocorrerem os maiores número de acidentes de trabalho no setor elétrico. Além disso, verificou-se que dois dos indicadores apontados neste grupo deveriam estar no grupo dos indicadores do corpo funcional, pois tratam de informações sobre os funcionários, são eles: “relação entre a maior e a menor remuneração na empresa” e “a menor remuneração na empresa” e o número total de acidentes de trabalho”. (Vide quadro nº1).

Dentre os indicadores do grupo de informações relevantes o que apresentou maior incidência, com 62,5 % foi o indicador de “seleção dos fornecedores, os mesmos padrões

éticos e de responsabilidade social e ambiental adotadas pelas empresas”, percebe-se então uma relativa padronização. Este indicador reflete a grande preocupação que as instituições têm que selecionar fornecedores que tenham os mesmos padrões éticos e responsabilidade.

INDICADOR	%	N	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pelas empresas.	62,5	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não são considerados (1 empresa)</li> <li>▪ São exigidos (4 empresa)</li> </ul>
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	50,0	4	
Número total de acidentes de trabalho	25,0	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1 empresa da área de geração e outra de geração e transmissão</li> </ul>
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa	37,5	3	Direção e gerência (1 empresa) Empregados (2 empresa)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos	37,5	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Direção e gerência (1 empresa)</li> <li>▪ Todos mais a CIPA (2 empresa)</li> </ul>
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa.	37,5	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Segue as normas da OIT (1 empresa)</li> <li>▪ Incentiva e segue a OIT (2 empresa)</li> </ul>
A previdência privada contempla:	37,5	3	Todos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa.	37,5	3	Todos os empregados
Participação nos lucros nos resultados contempla	37,5	3	
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa.	37,5	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apóia – (1 empresa)</li> <li>▪ Organiza e incentiva – 2 (1 empresa)</li> </ul>
A empresa adota uma política regular de participação nos lucros ou resultados	25	2	Para todas as empresas
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as): no PROCON / na justiça	12,5	1	
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas (no PROCON / na Justiça)	12,5	1	

Fonte: Elaborado com base na pesquisa documental

Quadro 7 - Ranking dos indicadores apontados como informações relevantes.

## 5. CONCLUSÕES

Esta seção do artigo apresenta as conclusões obtidas através dos achados da pesquisa relacionando com os objetivos específicos pretendidos inicialmente com o estudo. Estes achados mostram que todas as empresas do grupo Eletrobrás estão utilizando o modelo de Balanço Social do IBASE, seguindo assim as orientações do manual de contabilidade da ANEEL. Verificou-se o ranking de investimento das empresas do grupo da Eletrobrás por política social, teve-se como resultado que as empresas do grupo estudado investem em média, respectivamente, em políticas voltadas para o público interno (47,8%), para o público externo (44,4%) e por último em políticas ambientais (7,7%).

Os recursos aplicados em políticas voltadas para o público interno foram centrados nas organizações estudadas em: alimentação previdência privada e saúde (Vide tabela 1). Embora

de todas as empresas apresentarem o gasto com previdência privada, apenas três organizações evidenciaram este benefício contemplando todos os funcionários (Vide quadro 7). Apesar dos menores investimentos do grupo ter sido voltado para políticas ambientais, a Eletronuclear, empresa de geração de energia, investiu 38,9% de seus recursos em políticas voltadas para o meio ambiente. Ao longo desta pesquisa buscou-se conhecer quais são os indicadores sociais mais citados pelo grupo Eletrobrás, como achados há os seguintes: alimentação, previdência privada e saúde como internos citados por todas as empresas. Já como o indicador voltado para a comunidade geral tem-se os gastos com educação, cultura, e combate a fome e segurança alimentar. Quanto aos indicadores ambientais, todas citaram: “investimento relacionados com a produção/operação” e “investimentos totais em meio ambiente”.

Concluí-se que há padronização quanto às informações publicadas nos BS do grupo estudo, visto que suas empresas utilizam o mesmo modelo de BS, possibilitando comparar os investimentos em políticas sociais, garantindo uma gestão corporativa.

## 6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Resolução 444**. Disponível em: <[www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br)> Acesso em: 02 fev 2007.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica**. Brasília: ANEEL, 2001.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pámela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

IBASE. **Balanco Social: legislação**. Disponível em: <[www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br)>. Acesso em: 20 fev. 2007.

IBASE. **Os balanços sociais publicados no modelo Ibase, ano a ano**. Disponível em: <[www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br)>. Acesso em: 15 mar. 2007.

IBASE. **Balanco social – Modelo 2006**. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br>> Acesso em: 02 Mar. 2007.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Contabilidade Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n 120, p 29-38, nov/dez 1999.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanco Social: Uma Proposta de Normatização. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n 129, p 53-63, maio/jun 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1982.

MARIANO, Rosimar Pereira. Elementos Principais dos Diferentes Modelos Propostos de Balanco Social. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, ano III, n 9, p 27-32, ago/out 2000.

MARTINS, V. A. **Contabilidade Social**: da origem à prática atual. Temática contábil e balanços. Boletim IOB, n 10, mar 1999.

MIRANDA, Luiz C.; SILVA, Ana C. M. da ; FEITOSA, P. B. M. ; OLIVEIRA, F. S.; LIBONATI, Jeronymo J. **Balanco Social no Brasil**: como as empresas estão divulgando sua responsabilidade social. In: 13th ASIAN PACIFIC CONFERENCE ON INTERNACIONAL ACCOUNTING ISSUES, 13574, 2001, Anais. Rio de Janeiro, CD-ROM.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**: metodologia e planejamento. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. **Uma avaliação dos Balanços Sociais das 500 maiores**. ERA – eletrônica – v 4, n 1, art 2, jan/jul. 2005.

OLIVEIRA, M. C. ; MARTINS, Ana P. F. ; MENDES, Caroline V. ; LIMA, Danielle P. ; ALBUQUERQUE, Fernanda M. B. de ; MAIA, Glavany L. ; REIS, Juliana G. . **O Balanço Social como Instrumento de Evidenciação da Responsabilidade Social das Empresas**. In: II SEMINÁRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL, 2002, AQUIRAZ-CEARÁ. ANAIS DO II SEMINÁRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL, 2002. Aquiraz: Anais, Ceará, CD-ROM.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Balanço Social**: instrumento de divulgação da interação da empresa com a sociedade. In: XXIII ENAPAND – Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração. 1999. Foz do Iguaçu-PR.

RIBEIRO, Maísa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXVI, n 115, p 72-81, jan/fev 1999.

RIZZI, Fernanda Basaglia, ‘Balanço Social e ação de responsabilidade social nas empresas’ *in*: INSTITUTO ETHOS: Prêmio Ethos Valor. Vários autores. **Responsabilidade social das empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis, 2002.  
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2002.

SUCUPIRA, João. **A responsabilidade Social das empresas**. Disponível em: <[www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm](http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm)> Acesso em: 04 jul 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio Tinoco. **Balanço Social**: Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações. São Paulo: Atlas, 2001. 19-137.

TORRES, Ciro. **Um pouco da história do Balanço Social**. Disponível em <[www.balancosocial.com.br](http://www.balancosocial.com.br)>. Acesso em: 04 de jul 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.